

11. - 14. September 2013
Institut für Romanistik, Hamburg

11 a 14 de setembro de 2013
Instituto de Românicas, Hamburgo

10. Deutscher Lusitanistentag X Congresso Alemão de Lusitanistas

M i g r a t i o n u n d E x i l M i g r a ç ã o e e x í l i o

Sektion 7 || Secção 7

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

Abstracts/Resumos

Nataniel Ngomane (Universidade Eduardo Mondlane, Maputo)

Reflexões em torno da formação da literatura moçambicana

Esta comunicação apresenta um breve panorama do fenómeno literário moçambicano, enfocando os seus principais momentos de formação e alguns dos seus autores e obras mais representativos. Motiva esse propósito a necessidade de sistematizar o pouco conhecimento disponível sobre esse fenómeno, procurando, desse modo, contribuir para a sistematização de ideias em construção. Nascida de um processo ainda em curso, num país novo e, por isso mesmo, em plena formação, a literatura moçambicana é, sem margem para dúvidas, um fenómeno novo, oferecendo-se às mais diversas leituras e interpretações. Aqui se apresenta apenas uma, de entre as muitas possíveis. Até 1975, como se sabe, Moçambique era uma colónia de Portugal, com todas as implicações aí subjacentes, algumas das quais são, também, aqui abordadas. Sem pretender ser exaustiva, esta reflexão cinge-se a um número reduzido de obras e autores, embora se detenha um pouco mais num e noutro aspecto, na tentativa de aprofundá-los.

Enrique Rodrigues-Moura (Universitat Bamberg)

Repensar o nacional no contexto da Globalização. As historias da literatura

As historias da literatura surgiram, conceptualmente, no decorrer do século XIX europeu, e procuraram, partindo de um sujeito cartesiano, organizar uma narrativa coerente com materiais literarios do passado, a fim de criar uma nação homognea que olhasse para o futuro. Os câmbios epistemológicos e culturais do século XX socavaram a autoridade deste sujeito monolítico, tornando-o fragmentario, e alertaram para o carater construtivista – não mais essencialista – dessa narrativa literaria histórica. O recente fenmeno da globalização, cada vez mais presente em todos os níveis sociais e possuidor de uma aceleração incontrolavel, turvou os limites entre os estados nacionais, e, por conseguinte, entre as suas narrativas histórico-literarias legitimadoras. No entanto, os países que adquiriram a independência na segunda metade ou no último quartel do século XX sentem a necessidade política de organizar a sua própria identidade cultural, também a literaria, e de projeta-la tanto no futuro como internacionalmente. Nesta conferência, discutir-se-a a desconfiança no sujeito cartesiano, os câmbios epistemológicos e a acelerada globalização, entre outros fatores histórico-

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

políticos, que suscitam problemas para a redação de novas histórias da literatura no contexto cultural de entidades nacionais já cada vez menos autônomas e soberanas.

Doris Wieser (Universitat Gottingen)

Construções polıticas e literarias de identidades em Portugal, Angola e Moçambique antes e apos a Revolução dos Cravos (work in progress)

O objetivo desta comunicação consiste em apresentar o meu projeto de pos-doutoramento e trazer os seus parmetros analticos  discussão. A auto-imagem de Portugal, no que diz respeito  sua posição na Europa e no mundo, foi caracterizada até  Revolução dos Cravos (1974) por sua encenação como imprio ultramarino multiétnico e multicultural (luso-tropicalismo), ao mesmo tempo que impôs às suas colnias africanas – num aparente paradoxo – um discurso de identidade eurocêntrico. O projeto de investigação organiza-se ao redor das estratégias de construção de uma identidade coletiva e nacional em Portugal, Angola e Moçambique, antes e depois de 1974, prestando especial atenção às tensespolıtico-culturais entre o poder colonial e as colnias. A poltica e a literatura desempenham um papel substancial para a construção de identidades coletivas, na medida em que ambas dialogam entre si. Os tpicos de identidade empregados pelos detentores do poder veem-se parcialmente afirmados e parcialmente deslegitimados nas obras literarias. Partindo dos estudos culturais, este projeto de investigação lida com obras literarias de diversos gneros (poesia, narrativa, teatro), assim como com fontes histricas (decretos, manifestos, material de propaganda), oriundas dos três pases mencionados, e pretende elaborar uma visão diacrnica das mudanças que sofreram as diversas construções de identidade, focalizando especificamente incongruências e rupturas.

Patrcio Batskama (Universidade Fernando Pessoa, Porto)

Angolanidade: construção das identidades angolanas

A formação do território da atual Angola  o resultado de uma luta de uma elite diversificada consciente dos seus objetivos que, em três fases, criaram o Estado angolano: 1961 até 1975; 1975 até 1992 e, 1992 até 2002. Ora, neste território chamado Angola estavam sedeadas inúmeras identidades patrimoniais que provocaram interessantes dinâmicas com as novas identidades oriundas de fora e, desde então, fervem-se varias propostas identitarias na construção da sociedade angolana. O projecto sobre angolanidade vem, pelo menos teoricamente, nutrir esperança sobre o futuro de Angola. Para compreender esta construção vertiginosa das identidades angolanas, dividimos os agentes sociais angolanos em “Eu”, “Não-Eu” e “Outro”. A partir deste modelo, confrontamos varias teorias existentes.

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

Eduardo Buanaissa (Universidade Pedagógica de Moçambique)

Duas Africanidades na Formação da Lusofonia: as Culturas Bantu e Ioruba

A pesquisa problematiza a formação da lusofonia tendo especial interesse pela forma como as culturas Bantu e Ioruba – enquanto manifestações de africanidades – participam na sua “gênese” histórica, de um lado sob ponto de vista Kpovos, que pretende ser o espelho de como os eventos se desenvolveram no tempo, e de outro, Kaipos, que pretende ser a busca do sentido dos actos que constroem a humanidade da lusofonia nos nossos dias. Focalizando em especial as continuidades e descontinuidades do *modus vivendi* das africanidades (Bantu e Ioruba) na sua participação na história de (re)-formação de países fortes no discurso da lusofonia, com particular destaque para o Brasil e Portugal (por razões principalmente políticas e sócio-económicas da qual evoluíram). Aliás, se com o historiador e filósofo brasileiro Estêvão Martins assumirmos a cultura como um fator dinâmico da ação, formação e transformação humana, que enquadra e altera as relações sociais, ingressando forçosamente na equação do poder como fator decisivo, podemos perceber, como alguns elementos determinantes na formação da lusofonia (enquanto primeiros momentos, ligados as fases da escravatura e do colonialismo) têm os seus alicerces nas africanidades Bantu e Ioruba. Nesta senda, podemos tomar como eixo principal a observação de algumas transformações importantes sofridas na língua portuguesa (principalmente a falada no Brasil, em Angola e Moçambique), alguns costumes, modos de ser, tipos de alimentos, manifestações artísticas, maneiras de pensamento, posições religiosas, em suma, em sua cultura e formação política no sentido mais abrangente da palavra. A ser assim – ré-descobrimos os valores civilizatórios africanos na formação dos principais alicerces daquilo que hoje se chama lusofonia – podemos dialecticamente instituir uma nova forma de olharmos os povos africanos em termos de intercultura no interior da lusofonia. Isto nos remeteria não simplesmente à preservação discursiva de uma humanidade lusófona essencialmente assente (embora não só) na língua, mas sobretudo na nova forma à que as actuais alianças mundiais tem estado a emergir: isto é, na governabilidade neo-liberal. Neste sentido, pensamos (Severino Ngoenha e Eduardo Buanaissa) que existe na lusofonia um espaço de dialogo interessante entre as nossas histórias políticas, quanto a participação das culturas Bantu e Ioruba na emergência de um espaço de desenvolvimento sócio-cultural comum. Esta nova história Kpovos, pela sua dimensão Kaipos, toma uma extensão de um mundo partilhado que pousa (ou que se fixa) sobre uma língua comum, não porque herança colonial, porém porque escolha política e histórica, de aceitar uma diversidade cultural no interior de fronteiras nacionais, e regadas de uma axiologia cultural que hoje encontram na língua portuguesa o regadio ideal face a governabilidade neo-liberal.

Orquídea Ribeiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Na fronteira da sombra: personagens femininas nos textos de Mia Couto

Nos seus textos ficcionais, Mia Couto apresenta os seus testemunhos da condição feminina em Moçambique, apresentando frequentemente personagens femininas marginais, marginalizadas e discriminadas, alertando para a exclusão do género nas comunidades mais tradicionais quer em termos identitários, quer sociais, quer culturais. As personagens sem nome dos contos “A Saia Almarrotada” e “O Cesto”, a Rosa Caramela do conto com o mesmo nome, Dona Esposinha e Dona Munda em Venenos de Deus, Remédios do Diabo ou Mariamar

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

de A Confissão da Leoa exemplificam o aniquilamento identitário e o silêncio a que são sujeitas as mulheres, quer pelos homens das/nas suas vidas, quer pela comunidade de que fazem parte. Nesta incursão pela obra de Mia Couto pretende-se retirar da sombra essas personagens femininas e resgatar a sua identidade e humanidade do “impedimento de viver” imposto por uma sociedade ou cultura de base patriarcal onde a mulher ainda é uma “mula”, no sentido cunhado pela antropóloga e escritora afro-americana Zora Neale Hurston na obra Mules and Men.

Sonja Maria Steckbauer (Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt)

Identidade e nação cabo-verdianas na obra de Henrique Teixeira de Sousa

A revista Claridade, fundada em 1936, marcou o começo da produção literária independente no arquipélago de Cabo Verde. Manuel Lopes, Baltazar Lopes e Jorge Barbosa contribuíram, com seus artigos modernistas e emancipatórios, para a projeção cultural do movimento intelectual cabo-verdiano que mais se destacou na luta pela emancipação literária das ilhas.

O médico Henrique Teixeira de Sousa, nascido na ilha do Fogo, participou do grupo dos intelectuais de Claridade e escreveu os seus primeiros textos com o intuito de descobrir e/ou criar a identidade cultural cabo-verdiana. Nos contos Contra mar e vento aparecem os temas que mais tarde seriam centrais nos seus romances – a independência cultural como antecipação da independência política, da formação de uma nação – como se pode comprovar em Ilhéu de contenda (1978, filmado em 1995).

Nesta comunicação, discute-se a construção da identidade cultural na literatura cabo-verdiana, como reflexo da sociedade pós-colonial, tendo como base a trilogia de Teixeira de Sousa: Ilhéu de contenda (1978), Xaguate (1987) e Na Ribeira de Deus (1992).

Fernando Alberto Torres Moreira (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

Visões da realidade em Mia Couto e J. Eduardo Agualusa

De modo diferente, mas com objetivos semelhantes, José Eduardo Agualusa e Mia Couto trazem, nas suas últimas obras publicadas, visões críticas da realidade social, política e cultural de Angola e Moçambique pós-independência e guerras civis, corporizando, por essa via, um espaço de reflexão e intervenção.

A proposta de comunicação que se apresenta, partirá de uma leitura dessas obras (Teoria Geral do Esquecimento – José Eduardo Agualusa- e A Confissão da Leoa – Mia Couto-), e procurará estabelecer as visões que esses escritores transmitem da atualidade da paisagem sociocultural de cada um dos seus países.

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

Maria do Carmo Cardoso Mendes (Universidade do Minho)

Brasil e Cabo Verde: afinidades identitárias

A construção da identidade literária caboverdiana está indelévelmente associada a *Claridade* (revista e movimento fundador da caboverdianidade, em 1936), e a escritores como Jorge Barbosa e Baltasar Lopes, assim como ao influxo brasileiro. Desde o primeiro número da revista, o Brasil é um modelo de afirmação no qual Cabo Verde busca a sua identidade.

Os propósitos principais da comunicação são, assim: 1º) reconstruir a presença da literatura brasileira em *Claridade*; 2º) comentar a recepção de Manuel Bandeira e do mito da Passárgada em poesias líricas dos claridosos; 3º) analisar as relações intertextuais que se estabelecem entre o romance *Chiquinho* (1947), de Baltasar Lopes, e escritores brasileiros (José Lins do Rego, Graciliano Ramos e Jorge Amado); 4º) demonstrar que a construção de uma identidade literária acompanha a formação e a consolidação da literatura caboverdiana, e que a influência do Brasil, na construção de tal identidade, é a mais determinante no período localizado entre 1936 e 1960.

Alva Martínez Teixeira (Universidade de Lisboa)

Uma África de africanidade variável. Afluências e divergências a respeito do imaginário cultural africano e afro-brasileiro na ficção de Alberto Mussa

A pretensão central desta comunicação é analisar criticamente o processo de apropriação, discussão e diversificação operado por Alberto Mussa a respeito do fértil e matricial – mas também, às vezes, monolítico – imaginário cultural africano, na ficção do Brasil contemporâneo. Assim, ponderaremos a visão multifacetada e enriquecedora que o escritor e tradutor carioca oferece literariamente de realidades históricas, sociais e artísticas constituídas por um conjunto de sociedades e culturas de grande importância na formação da identidade deste país latino-americano. Desde este ponto de vista, o estudo desta recriação da África, foca duas possíveis perspectivas a respeito da distinção e identidade ontológica, histórica e cultural suposta entre ambas realidades.

Em primeiro lugar, estabeleceremos uma análise comparatista com relação a certas ficções do livro *Elegbara* (1997) e do romance *O trono da rainha Jinga* (1999), significativas pela esclarecedora apreensão narrativa da influência africana no processo de formação da cultura brasileira a partir do período colonial. Num segundo momento, avançaremos para o exame de uma outra materialização do imaginário africano menos convencional, que surge a partir do entrecruzamento deste com um certo discurso arabizante, evocador mas diverso das Árabias recriadas e deglutidas desde o Brasil por autores de origem árabe como Raduan Nassar ou Milton Hatoum. Esta segunda perspectiva, mais complexa, pretende estudar o processo de assimilação de uma compósita síntese de ideias e princípios estéticos árabes e 'orientais', mas também africanos, literaturizado no romance do narrador Alberto Mussa *O enigma de Qaf* (2004), obra inspirada na experiência do autor de tradução da poesia pré-islâmica.

Neste sentido, procuraremos demonstrar, sinteticamente, como o autor carioca foca uma África aparentemente longínqua, espacial e culturalmente, da realidade brasileira, mas que, afinal, permite reavaliar também as peculiaridades multiculturais do Brasil contemporâneo.

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

Alexandre Sebastião Ferrari Soares (Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel)

A África na ordem do discurso jornalístico sobre a homossexualidade

Neste trabalho, analiso o discurso da imprensa brasileira sobre as práticas cotidianas de desrespeito aos direitos humanos na África. A partir de uma memória fundadora que se (re)produz na imprensa brasileira em relação ao atraso do continente africano, em se tratando de direitos humanos e desrespeito pela diversidade sexual-homossexual, se constrói discursivamente um continente que, fundamentalista, demoniza as relações homoafetivas. As matérias jornalísticas, corpus dessa pesquisa, foram produzidas na imprensa brasileira online, ao longo do século XXI, nos meios de comunicação: O Globo, Folha de São Paulo e o Estado de São Paulo, jornais de maior circulação no país. Um dos objetivos deste trabalho é compreender a forma como os sujeitos homossexuais foram/são construídos nestas matérias para compreender os efeitos de sentidos que são produzidos sobre eles e sobre as autoridades africanas quando se trata da homossexualidade. Para tanto, uso, como fundamentação teórica, a análise de discurso francesa, cuja perspectiva é a de que o sujeito e o sentido se constituem ao mesmo tempo para, dessa forma, compreender o político que se inscreve na língua.

Sara Passabon Amorim (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Caxambu, a dinâmica: cantar/dançar/tocar

Essa comunicação é sobre o estudo das práticas do Caxambu-dança de matriz africana- sul do Espírito Santo no sudeste brasileiro, presente em comunidades afrodescendentes e remanescentes de quilombo. Procuo nessa apresentação identificar as complexas relações da Diáspora Africana e a intensa circulação de valores culturais pressupostas por ela. O Caxambu é uma dança ancestral originária na época da escravidão no Brasil, com princípios na religiosidade de matriz africana, que demarca uma identidade própria, do indivíduo e do coletivo que a pratica, por meio da pulsão “vital” do inseparável trio: dançar-cantar-batucar. Esse trio é constatado tanto em terras africanas, sobretudo, na África Austral-Moçambique, como na diáspora africana no Brasil, e visto como principal elemento da dinâmica da Cultura do povo negro. O fio condutor desse estudo é o diálogo entre saberes: a prática e a teoria. O primeiro identificado a partir da criação corporal/poética do indivíduo, o outro identificado por meio dos estudos das Performances de Richard Schechner, que determina o ato performativo pela interação do jogo e ritual, e de Victor Turner que configura o ato performativo como uma “dialética de fluxo”: reflexividade de ação e consciência, em que “significados, valores e objetivos centrais duma cultura se veem em ação”; dos estudos da antropologia teatral, no que concerne entender o “comportamento sociocultural e fisiológico do ser humano numa situação de representação”, dos estudos da etnocologia de Pradier na busca de entender os aspectos das semelhanças e distinções das artes com uma amplitude de referencias etimológica da cena, do corpo, do espetáculo, situando-se diretamente no campo estético, da sensorialidade e dos padrões compartilhados de beleza.

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

Maurício Salles Vasconcelos (Universidade de São Paulo)

Poesia em Moçambique – Genealogia e Amálgama

Monção, do moçambicano Luis Carlos Patraquim, oferece um produtivo elo entre as poéticas de língua portuguesa no período pós-colonial (caso dos países africanos) e pós-ditatorial (realidade do Brasil e de Portugal), assinalando ao mesmo tempo o eixo da problemática contemporânea de arte, política e cultura, em torno do qual as literaturas dos diferentes países, aí implicados, passarão a se situar. O interesse da comunicação se centra na análise nas mutações ocorridas desde a década de 1970, envolvendo a escrita em língua portuguesa, tendo como foco da abordagem o trabalho literário de Patraquim.

Estendido num raio amplificado de extensões interculturais e interdiscursivas, o projeto do autor trilha um corte de qualidade genealógica, atualizado por um estudioso como Achille Mbembe nos mapeamentos da África empreendidos em livros como *Da Pós-Colônia* e *Sair da grande noite*. Tal como se plasma na escrita de Patraquim (a partir da fase histórica da afirmação política em Moçambique), literatura e nacionalidade compõem um estreito e revigorado vínculo. No conjunto de sua produção literária, apreende-se uma reconfiguração do estatuto do poeta em face do cosmopolitismo e do tecnocapitalismo global. Nesse sentido, sua obra não apenas potencializa a identidade e a imaginação continentais – de acordo com o crivo crítico de Mbembe –, mas redefine o lugar da literatura em língua portuguesa na atualidade, através do diálogo que promove com autores e textos-chave de Brasil e Portugal.

Isabel Azevedo (Universität Graz)

A palavra dos retornados. Nas entrelinhas da descolonização

Num século XX marcado por guerras, regimes políticos extremistas e crises económicas que geraram movimentos migratórios e exilados nos vários cantos do mundo, Portugal demarca-se no contexto europeu pelo tardio abandono das colónias africanas, além desse ultra-rápido processo de descolonização ter sido movido por uma revolução e por uma posterior tentativa de compor o perfil ideal para integrar a CEE, atropelando aqueles que, expulsos de África, aterram num país que apenas sabiam ser a metrópole. A violência deste processo foi surgindo na literatura, timidamente, mas nos últimos 10 anos despoletou como argumento, ao mesmo tempo que outras formas de arte também se debruçaram sobre o tema, bem como os media.

Intencionalmente ou não, como o fim do milénio aparecem e reaparecem romances dedicados ao tema dos retornados: *O Retorno* (2011) de Dulce Maria Cardoso, *Os Retornados* (2008) de Júlio Magalhães serão os romances centrais desta apresentação. À semelhança de outros países colonizadores, a memória assume um papel preponderante na construção da história nacional e os romances que aqui são alvo de análise aspiram a ser testemunhos claros de que a memória coletiva dos retornados é parte da história de Portugal.

As questões que estes romances levantam atingem uma dimensão maior do que se possa supor. Quando surgiu o interesse literário pelos retornados? De que forma estes romances são romances históricos? Que causas antecedem a explosão deste tema literário? E de que forma os retornados de África diferem de outros retornados portugueses? De que forma o retornado pode ser uma figura histórica? Que tipo ou carácter assume o retornado na literatura? Como aparece descrita a rota de migração da periferia para o centro e a

Identitäten in Bewegung. Nationenbildung im lusophonen Afrika || Identidades em movimento. A construção da identidade nacional na África lusófona

(Doris Wieser, Göttingen/Enrique Rodrigues-Moura, Bamberg)

fronteira entre imaginação/realidade? Como se sentiram os portugueses que faziam parte da periferia a aterrar no centro? Nas entrelinhas deste romances pode ainda ler-se alguma amargura por Portugal ser historicamente um país de migrações.

Tobias Brandenberger (Universität Göttingen)

Os primeiros romances de Guilherme de Melo e a “nova África”

Após a primeira publicação de *Raizes do ódio* (1962), romance rapidamente apreendido pela PIDE, onde apresentou a –ainda tímida– visão de uma “nova África” vindoura, Guilherme de Melo (* 1931) reformula e matiza, em outros textos escritos já depois do 25 de Abril e da independência das ex-colónias (*A sombra dos dias*, 1981; *Ainda havia sol*, 1983; *Os leões não dormem esta noite*, 1986), as suas ideias sobre os factores constitutivos para as identidades culturais (e não só) dos integrantes ora da antiga África portuguesa ora dos novos países lusoafrikanos.

A nossa análise centrar-se-á nas diversas vertentes da construção literária de tais identidades, com particular atenção para as categorias de gender, espaço e classe; e tentará perfilhar a passagem de um compromisso imediato para uma perspectiva pós-colonialista que incide na configuração de personagens e situações da narrativa.